



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Devaneios com a Lua

Clarice Lispector escreveu que os arquitetos criadores de Brasília construíram prédios com espaço para nuvens. No entanto, de fato, não é somente para as nuvens, mas, também para as estrelas, os cometas, as constelações, as galáxias e a Lua. Talvez nenhuma outra cidade tenha uma interação cotidiana tão intensa com a esfera celeste, não importa se durante o dia ou a noite.

Pois bem, nesta semana, ao sair da

redação de volta para casa, no meio da noite brasileira, logo em frente ao Palácio do Buriti, me deparei com uma Lua imensa, de intensa luminosidade prateada, que parecia se mover como um balão do período junino, de acordo com a movimentação do carro. Era todo um cinema transcendental que se vislumbrava no espaço.

A certa altura, tinha a nítida impressão de que a Lua estava abaixo da altura da Torre de TV. Mas, avançamos na Esplanada dos Ministérios e sentimos uma emoção forte. A Lua empinou para baixo e ameaçou desabar em cima do Ministério da Educação, no gabinete do ministro, que abrigava um gabinete paralelo, presidido por pastores evangélicos, que

manipulavam verbas milionárias dirigidas a prefeituras ligadas a eles por interesses políticos, supostamente a mando do presidente da República.

Um pastor do gabinete paralelo teria exigido de um prefeito um quilo de ouro para liberar verbas de projetos da cidade. Tudo isso enquanto as crianças permanecem à míngua em muitas escolas, sem merenda ou sem computadores para estudar, envolvidos em uma onda de violência.

No entanto, o carro continuou a deslizar pela Esplanada, o prédio do Ministério da Educação escapou milagrosamente do abaloamento da Lua e ela ficou bem em cima da Câmara dos Deputados, aquela casa presidida por Arthur

Lira, o líder da vanguarda do atraso, que colocou para votar um verdadeiro pacote de destruição ambiental, em que não falta nada para inviabilizar o futuro do Brasil.

Tem uso de mais veneno na nossa comida, a anistia para a grilagem de terras, a liberação do garimpo e das atividades agropecuárias em terras indígenas, a extinção do licenciamento ambiental e a flexibilização das leis de fiscalização. É algo tão absurdo que até a parte civilizada do agronegócio e da mineração se manifestaram contra a empreitada insana.

No carro, eu recitava os versos de Castro Alves, em feição de oração: "Deus! Ó Deus! onde estás que não respondes/

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?" Enquanto seguíamos rumo à Ponte JK, a Lua pairou sobre a Procuradoria Geral da República, deixando no ar a esperança que se cumprisse algum designio da justiça divina. Mas a Lua me enganou, não fugiu à sina de esquiva, arredia e arisca. Seduz e abandona os inebriados por sua beleza melancólica.

Ameaçou desabar com o peso da justiça divina em vários prédios estratégicos da capital, no entanto, saiu de fininho, desapareceu na noite brasileira, com um sorriso levemente irônico. Pode ser que uma alucinação auditiva, mas me pareceu que, antes de sumir na abóbada noturna, ela sussurrou: "Acabou a mamata!"

ENTREVISTA / O Correio ouviu a versão de Givaldo Alves, que no último dia 9, foi espancado ao ser flagrado fazendo sexo com mulher de personal dentro de um carro, em Planaltina. Ele alega que relação foi consentida

Sem-teto nega estupro

» RAFAELA MARTINS

Dos dias errantes na rodoviária de Planaltina a um dos assuntos mais comentados nas redes sociais em todo país. Givaldo Alves, 48 anos, ficou conhecido ao ser flagrado, no último 9 de março, mantendo relações sexuais com uma mulher, dentro de um carro, em Planaltina, e ser descoberto pelo marido dela, um personal trainer, que reagiu com violência, acusando-o de estuprar a esposa dele. Givaldo chegou a ser internado por conta das agressões, mas, recuperado, e, atualmente, vivendo em um abrigo da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), ele tem dado sua versão sobre o episódio.

Ao **Correio**, ele negou com veemência que tenha se aproveitado da mulher. Isso porque, quando o assunto veio a público, o personal informou que a mulher estava em surto e passava por problemas psicológicos. "Eu não tenho medo de nada, porque eu não fiz nada. Minha família está preocupada achando que eu vou morrer aqui em Brasília, mas do nada eu resolvi falar mesmo do jeito que estou (machucado). Não tenho o que temer porque eu sei que não fiz nada do que estão falando, e as câmeras de segurança vão provar", garantiu Givaldo, que vive em situação de rua.

Ele afirma que no dia em que tudo aconteceu seguia para um rio, próximo a rodoviária da cidade, onde tomaria banho. No caminho, ele afirma que encontrou duas mulheres segurando bíblias e rezando pela

Rafaela Martins/CB/D.A. Press



Givaldo foi espancado após ser flagrado dentro de um carro com a esposa de um personal trainer

vida de quem solicitasse. "Nesse momento eu encontrei a moça que está comigo na mídia, e uma mulher mais velha que ela. Eu pedi que elas rezassem por mim. Elas fizeram isso, me deram uma bíblia que acabei colocando na bolsa, e segui meu

caminho. Quando terminei o banho voltei para o centro de Planaltina e fui abordado pela moça na rodoviária", diz Givaldo.

A abordagem teria sido insistente, segundo ele, e só teria parado após ser interpelado repetidas vezes. Ele então reconheceu

a mulher que havia encontrado antes, mas que estaria com roupas diferentes. "Eu fiquei em dúvida se estava me chamando mesmo. Então eu perguntei como eu poderia ajudar, e quando ela me alcançou, falou que queria namorar comigo", contou.

Incrédulo, Givaldo teria respondido que era "morador de rua e que não teria nada a oferecer". Mesmo assim, ela teria afirmado que não queria dinheiro, mas namorar. "Novamente eu falei para ela que não tinha dinheiro, e que mesmo andando limpo, eu não tinha nada e nem dinheiro para pagar um hotel. Nesse momento, ela perguntou se o ato sexual não poderia acontecer no carro dela. Ai eu disse, que se ela nunca tinha calado um homem, ali ela tinha conseguido. Ainda bem que tudo aconteceu em ambiente público, porque se não fosse assim, eu estaria ferrado", falou.

Caminho

Em situação de rua há um ano e dois meses, Givaldo contou que decidiu sair de casa depois que terminou um relacionamento. O objetivo dele era chegar em Goiânia para encontrar a irmã. Porém, ele acabou vivendo como errante e passou pelos estados do Tocantins e Minas Gerais, antes de chegar ao Distrito Federal.

Ele afirma que não imaginava que o suposto encontro causasse tanto alvoroço e sustentado que, no interior do veículo, os dois conversaram bastante, e trocaram informações sobre a sua família, que teria mostrado foto da filha, de 28 anos, que mora em São Paulo. Após o bate-papo, ele perguntou se ela estava mesmo com vontade de namorar, pois se sim, a dupla teria que encontrar um local mais reservado. "Quando acabamos o ato, ficamos abraçados

e do nada um homem chegou esmurrando o vidro do carro", lembrou. Foi nesse instante que Givaldo começou a viver o que diz ser um "pesadelo".

"Eu vi o cara passar pela frente do carro. Quando ele chegou na porta do motorista, me coloquei de pé do lado de fora, e questionei o que estava acontecendo. Nessa hora eu levei uma sessão de socos tão grande da cabeça para baixo, que só consegui fechar a porta e sentar. Eu pedi para ela jogar a minha calça, e ninguém trocava uma palavra, eles não falavam nada. Por isso só passei a calça no rosto, me vesti e fui pedir ajuda no hospital, porque eu não conseguia mais ficar em pé. Minha vida mudou a partir daí", afirmou Givaldo.

Apesar da situação em que não se julga culpado, ele afirma que não tem raiva do marido, que teria agido por impulso. "Eu nunca estupro ninguém e nunca faria isso. Não preciso agir com subterfúgio. Olhem as câmeras. Eu estive em um carro vermelho, no final da tarde, e nunca me bateram enquanto eu estava no chão. Os socos que eu tomei eu estava de pé. Quando ela disse que nós estávamos na porta de sua casa, eu só não entendi. Uma coisa que você não faz, você não tem o peso e eu acredito muito na justiça. Gosto muito dela, e o marido só não sabe o que fez", revelou Givaldo, ao explicar sobre o que tem sido veiculada na mídia.

Até o momento, o morador de rua não compareceu à delegacia e não possui contato com o casal. A 16ª Delegacia de Polícia investiga o caso.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de março de 2022.

» Campo da Esperança

Alexsandro da Silva dos Santos, 44 anos
Anísio da Silva Bezerra, 75 anos
Edi Chagas de Oliveira, 66 anos
Gerardo Alves Vasconcelos, 90 anos
Jonacy Pinheiro e Silva Pacheco, 57 anos
José Fábio Xavier de Mendonça, 84 anos
Maria Clyde da Justa Pinto, 83 anos
Maria Machado Rocha de Moura, 99 anos
Maria Suellyne Oliveira da Silva, 43 anos
Renzo Gonçalves Chaves, 42 anos
Suelly Maria Chaves de Sena, 62 anos
Terezinha Campiello Germano, 87 anos

» Gama

Afonsina Rocha Figueredo, 84 anos

Andreia dos Prazeres de Menezes, 45 anos
Antonio Viana de Lima, 71 anos
Joana Pereira da Cunha, 87 anos
Maria Martins da Silva, 83 anos
Pedro João Gomes, 53 anos
Samuel Bispo da Conceição, menos de 1 ano

» Planaltina

Zilda Frota de Sousa, 81 anos

» Taguatinga

Aldenio Oliveira dos Passos, 44 anos
Alicia Monteiro Nere dos Santos, 14 anos
Antonio Pinto de Sousa Neto, 75 anos
Benjamin Ycaro de Alencar Nascimento, menos de 1 ano
Carlos Roberto de Sousa e Silva, 60 anos
David Serafim da Costa, 83 anos

Denis Pereira Souza Bento, 41 anos
Edna Silva Duarte Coutinho, 51 anos
Heitor Ari Maffon, 68 anos
Heitor Dutra Aguiar, 20 anos
José Bosco Alves da Silva, 63 anos
Marcos Antonio Batista Morais, 55 anos
Maria Amélia de Queiroz, 83 anos
Paulo César de Souza, 55 anos
Valderina Ribeiro Araújo, 80 anos
Viturina Pereira dos Santos Oliveira, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Idelmar Silva, 93 anos
Joana Franceline da Silva, 77 anos
Pedro Matos Lucena dos Santos, 60 anos
Valdeth Rodrigues da Silva, 71 anos
Paulo Lourenço da Silva, 45 anos (cremação)

DESTAQUES DA SEMANA



FILMES INDICADOS AO OSCAR 2022

PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM CINECULTURA.COM.BR



*exceto feriados.

CLUBE do assinante 50% DE DESCONTO

Desconto válido nas terças e quintas-feiras*

CineCultura LIBERTY MALL

SHOPPING CENTER LIBERTY MALL . BRASÍLIA/DF

61 3326-1399